

Inflação fica dentro da meta do BC em 2023 após dois anos de estouro

Inflação do país fecha 2023 em 4,62%

Resultado do IPCA fica dentro do intervalo da meta do Banco Central depois de ter estourado por dois anos seguidos

BRUNA OLIVEIRA*
bruna.oliveira@zerohora.com.br

A inflação oficial do país, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), fechou 2023 em 4,62%, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o resultado, o IPCA do ano passado ficou abaixo do teto de 4,75% da meta de inflação perseguida pelo Banco Central pela primeira vez após dois anos. Em 2021 e 2022, o IPCA havia estourado o limite, com índices de 10,06% e 5,79%, respectivamente.

Analistas do mercado financeiro aguardavam resultado abaixo do que foi divulgado, de 4,5% em 12 meses. Ainda assim, o dado veio dentro do intervalo de tolerância da meta, fechando o ano em comportamento bem mais otimista do que as expectativas traçadas no início do ano passado.

O resultado de 2023 foi influenciado principalmente pelo grupo transportes (alta de 7,14%), que teve o maior impacto no acumulado. Na sequência, vieram saúde e cuidados pessoais (6,58%) e habitação (5,06%). Alimentação e bebidas, grupo de maior influência no IPCA, subiu 1,03% no ano.

A inflação do país perdeu força ao longo do ano passado, influenciada, especialmente, pela pressão

menor dos alimentos. Movimento que foi favorecido pela maior oferta de produtos e pela acomodação dos preços após reflexos da pandemia, conflitos mundiais e impactos do clima.

As carnes em geral, grande peso na mesa do brasileiro, caíram 9,37%. Já o óleo de soja recuou 28% no ano, como resposta da boa safra do grão no país, conforme sinaliza o economista André Braz, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

– A alimentação foi favorecida por questões de safra, que resultaram em quedas importantes, principalmente em alimentos da cesta básica, sobretudo das proteínas. Isso ajudou bastante a ter inflação mais controlada no ano passado – diz Braz.

No grupo transportes, classe de despesa que mais pressionou o resultado da inflação no ano passado, gasolina, emplacamento e valorização dos automóveis foram os itens de destaque. O economista do FGV Ibre lembra que impostos sobre combustíveis foram retomados, fazendo com que a gasolina tivesse aumento de 12% no acumulado de 12 meses. Além dela, o IPVA subiu 21% no país, seguindo a alta do preço dos automóveis, que avançaram 2,37% no ano.

*Com agências de notícias

Alta similar em Porto Alegre

Na Grande Porto Alegre, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou 2023 em 4,63%, próximo da inflação nacional, e acima da taxa no encerramento de 2022, quando a variação de preços acumulada foi de 3,61%, segundo o IBGE. Em dezembro, a inflação na Grande Porto Alegre foi de 0,43%, ante os 0,34% apurados no mês anterior.

Os destaques foram parecidos com o comportamento nacional. No ano, a inflação na Capital teve influência dos grupos transportes (9,44%), educação (8,91%), saúde e cuidados pessoais (5,80%) e habitação (5,11%). Somente artigos de residência (-1,13%) e alimentação e bebidas (-0,05%) encerraram o ano com variações negativas nos preços.

As comparações

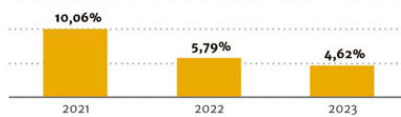
O que mais subiu e desceu em 2023 no país

MAIORES ALTAS	MAIORES QUEDAS
Morango 75,56%	Óleo de soja -28,00%
Pepino 54,43%	Cebola -25,32%
Passagem aérea 47,24%	Abacate -22,71%
Abobrinha 44,91%	Doce de frutas em pasta -22,53%
Tangerina 43,06%	Figado -20,28%
Cenoura 40,16%	Limão -15,99%
Repolho 39,84%	Feijão-carioca (rajado) -13,77%
Azeite de oliva 37,11%	Leite condensado -13,59%

Fonte: IBGE

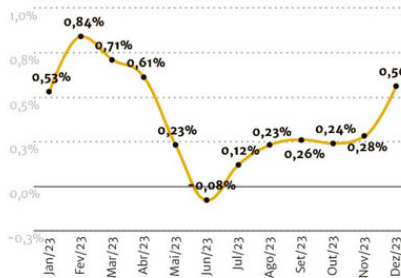
Os resultados

Taxa acumulada em 2023 ficou dentro da meta após dois anos



VARIACÃO MENSAL

Inflação perdeu força ao longo do ano passado, com pressão menor dos alimentos



Fonte: IBGE

Projeção para 2024

Para 2024, a expectativa é de que a inflação volte a desacelerar e o IPCA encerre o ano em 3,9%. Tudo dependerá, segundo os analistas, dos impactos do El Niño sobre a safra agrícola.

A atuação do fenômeno climático, intensificada nos últimos meses do ano passado, trouxe chuva extrema para o sul do país e seca na Região Centro-Oeste. O quadro levou a reduções nas projeções oficiais da produção brasileira de grãos. Se confirmados os impactos, a tendência é de que os preços dos alimentos voltem a subir ao longo do ano, após trégua em 2023.

– Se a safra não for tão boa, os preços podem avançar em média 4,5% – estima André Braz, do FGV Ibre.



Como é definida

- A meta para a inflação é estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).
- Cabe ao Banco Central (BC) adotar as medidas necessárias para alcançá-la, como elevar a taxa básica de juro da economia, a Selic.
- O indicador utilizado é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Atualmente a meta se refere à inflação acumulada no ano. Por exemplo, a meta para 2023 foi de uma inflação de 3,25%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo ou para cima.
- No entanto, com a mudança para a meta contínua, a meta não ficará restrita ao ano-calendário.
- No desenho atual do sistema, o CMN define em junho a meta para a inflação de três anos-calendário à frente. Por exemplo, em junho de 2018, o CMN definiu a meta para 2021. Esse horizonte mais longo reduz incertezas e melhora a capacidade de planejamento das famílias, empresas e governo.

A disparada do azeite de oliva

Quem tem o costume de utilizar o azeite de oliva no preparo dos pratos teve surpresas ao buscar pelo produto na prateleira do supermercado nos últimos meses. O item fechou 2023 com alta de 37,1% nos preços. O que já era iguaria de poucos, pelo hábito, tornou-se quase artigo de luxo para quem já o consumia.

A seca sobre os olivais da Espanha, maior produtora de azeite de oliva do mundo, diminuiu a oferta do produto e fez os preços dispararem. A combinação de chuvas abaixo da normalidade e de ondas de calor na Europa reduziu a produção drasticamente, baixando

os estoques mundiais do produto. No Brasil, a estimativa de danos nos pomares de oliveiras devido aos reflexos do El Niño pode entrar no preço da prateleira. A safra das azeitonas em 2024 tende a ter quebra no RS em relação ao ano passado, quando a colheita foi recorde. A redução levará a uma oferta menor.

Enquanto o azeite de oliva experimenta altas históricas, o contrário acontece com o óleo de soja, amplamente utilizado na cozinha pelos brasileiros. O produto registrou queda de 28% nos preços em 2023, resultado da safra farta do grão no ano passado.

Repique em dezembro

- Na avaliação mensal, o IPCA de dezembro, no país, foi de 0,56%, ou 0,28 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de novembro (0,28%).
- O grupo alimentação e bebidas registrou alta de 1,11% em dezembro, após subir 0,63% em novembro.
- A alimentação no domicílio subiu 1,34%, influenciada pelas altas da batata-inglesa (19,09%), feijão-carioca (13,79%), arroz (5,81%) e frutas (3,37%).
- Já o leite longa vida recuou pelo sétimo mês consecutivo (-1,26%).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 10